

177 Controle do capim-maçambará (*Sorghum halepense* (L.) Pers.) com glyphosate, aplicado com equipamento de gotas controladas. — J.E.B. de Carvalho. Indústrias Monsanto S.A., Rua Paes Leme, 524 - São Paulo, SP, Brasil. CEP 05424.

O experimento foi instalado no dia 1.º de dezembro de 1981 na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", município de Piracicaba, Estado de São Paulo. O solo do local é um Latossolo Roxo, série "Luiz de Queiroz", textura argilosa, com um teor de matéria orgânica de 1,0%. Por ocasião da aplicação do herbicida o solo estava úmido, pois no dia anterior havia chovido 31,3 mm. Nos 10 dias que sucederam à aplicação houve uma precipitação pluviométrica acumulada de 144,2mm. O experimento teve uma duração de 120 dias e foram testadas as seguintes doses de glyphosate: 0,9; 1,08; 1,26; 1,44; 1,62; 1,80 kg/ha.

Dois tipos de equipamentos foram usados para a aplicação do glyphosate: um pulverizador costal equipado com um bico 11004 com vazão de 400 l de calda por hectare e um E.G.C.⁽¹⁾, com uma vazão de 13,3 l/ha. Foi adotado o método de avaliação visual obedecendo uma escala de 0 a 100. As avaliações foram efetuadas aos 22, 55, 87 e 120 dias após a aplicação.

Pelos resultados obtidos, não se observou algum efeito significativo pelo teste F no nível de 5% de probabilidade, entre as doses de glyphosate testadas bem como, para o tipo de pulverizador utilizado.

Isto permitiu concluir que 0,9 a 1,08 kg/ha de glyphosate aplicados com o E.G.C. foram suficientes para proporcionar um controle do capim-maçambará superior a 80% até 120 dias após a aplicação, com grande economia de água, e maior autonomia por tempo de serviço.